

## Compreensão dos fatores agravantes de quedas em idosos no domicílio

Understanding the aggravating factors of falls in the elderly at home

Comprensión de los factores agravantes de las caídas en los ancianos en el hogar

Recebido: 29/09/2022 | Revisado: 06/10/2022 | Aceitado: 08/10/2022 | Publicado: 14/10/2022

### **Nayra Vanessa de Oliveira Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1739-8628>  
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil  
E-mail: [nayra.vanes@gmail.com](mailto:nayra.vanes@gmail.com)

### **Lucas Manoel Oliveira Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-2318>  
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil  
E-mail: [enflucasmocosta@gmail.com](mailto:enflucasmocosta@gmail.com)

### **Eliane Sousa Medeiros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8493-246X>  
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil  
E-mail: [elianemedeiros939@gmail.com](mailto:elianemedeiros939@gmail.com)

### **Izabel Luiza Rodrigues de Sousa Viana**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7287-3092>  
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil  
E-mail: [izasousasv2@gmail.com](mailto:izasousasv2@gmail.com)

### **Izane Luísa Xavier Carvalho Andrade**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4693-1033>  
Centro Universitário UnifacidWyden, Brasil  
E-mail: [izaneluizac@hotmail.com](mailto:izaneluizac@hotmail.com)

### **Daniele Anchieta dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9973-3244>  
Instituto de Ensino Superior Múltiplo, Brasil  
E-mail: [danielleanchieta2018@gmail.com](mailto:danielleanchieta2018@gmail.com)

### **Marcus Vinicius de Carvalho Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9625-769X>  
Centro Universitário UnifacidWyden, Brasil  
E-mail: [marcarvalhosouza@ufpi.edu.br](mailto:marcarvalhosouza@ufpi.edu.br)

### **Emerson Silva Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4160-9616>  
Faculdade São Francisco de Barreiras, Brasil  
E-mail: [emersonenf7@gmail.com](mailto:emersonenf7@gmail.com)

### **Aline Custódia Ayres de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3587-7668>  
Faculdade São Francisco de Barreiras, Brasil  
E-mail: [alineayres85@hotmail.com](mailto:alineayres85@hotmail.com)

### **Juzilene Rodrigues Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5643-2852>  
Centro Universitário Uninovafapi, Brasil  
E-mail: [juzilenerodrigues@hotmail.com](mailto:juzilenerodrigues@hotmail.com)

## **Resumo**

**Objetivo:** analisar na literatura científica disponível a caracterização e fatores associados a quedas de idosos no âmbito domiciliar. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, delimitada pela estratégia PICO, realizada no recorte temporal dos anos de 2016 a 2021 nas bases de dados LILACS e PUBMED por meio dos seguintes descritores: idosos, acidentes por quedas e fatores de risco. **Resultados:** encontrou-se um total de 852 artigos, posteriormente, aplicou-se os critérios de inclusão e exclusão, perfazendo um total final de 08 artigos elegíveis. **Discussão:** identificou-se a prevalência deste agravo em mulheres idosas nos seus domicílios. Evidenciou-se que as quedas são, geralmente, regidas por dois fatores, sendo eles: ambientais e fisiológicos. A sarcopenia, alinhada a fatores hormonais, além dos demais processos envolvidos no envelhecimento corroboraram para o agravo desta problema de saúde. Além disso, compreendeu-se que as quedas em idosos podem repercutir em graves complicações, sendo elas físicas e mentais, levando a internações prolongadas, exposição a outras patologias e até mesmo a demanda de cuidados domiciliares. **Conclusão:** em linhas gerais, as quedas apresentam uma crescente incidência a nível mundial, sendo capaz de perpassar as queixas fisiológicas, implicando na saúde mental, nas configurações familiares, além de impactarem diretamente na autonomia e nas atividades de vida diária.

**Palavras-chave:** Idoso; Acidentes por quedas; Fatores de risco.

## Abstract

*Objective:* to analyze the characterization and factors associated with falls in the elderly in the home environment in the available scientific literature. *Methodology:* this is an integrative literature review, outlined by the PICO strategy, conducted in the time frame from 2016 to 2021 in LILACS and PUBMED databases using the following descriptors: elderly, fall accidents, and risk factors. *Results:* a total of 852 articles were found, then the inclusion and exclusion criteria were applied, making a final total of 08 eligible articles. *Discussion:* It was identified the prevalence of this injury in elderly women in their homes. It was evidenced that falls are generally governed by two factors: environmental and physiological. Sarcopenia, aligned with hormonal factors, besides the other processes involved in aging, corroborated the worsening of this health problem. Furthermore, it was understood that falls in the elderly can result in serious complications, both physical and mental, leading to prolonged hospitalization, exposure to other pathologies and even the demand for home care. *Conclusion:* in general, falls have a growing incidence worldwide, being able to go beyond physiological complaints, implying mental health, family configurations, in addition to having a direct impact on autonomy and activities of daily living.

**Keywords:** Elderly; Accidental falls; Risk factors.

## Resumen

*Objetivo:* analizar la caracterización y los factores asociados a las caídas en los ancianos en el ámbito domiciliario en la literatura científica disponible. *Metodología:* se trata de una revisión bibliográfica integradora, trazada por la estrategia PICO, realizada en el marco temporal de los años 2016 a 2021 en las bases de datos LILACS y PUBMED utilizando los siguientes descriptores: ancianos, accidentes por caídas y factores de riesgo. *Resultados:* se encontraron un total de 852 artículos, luego, se aplicaron los criterios de inclusión y exclusión, haciendo un total final de 08 artículos elegibles. *Discusión:* Se identificó la prevalencia de este agravio en las mujeres mayores en sus domicilios. Se ha demostrado que las caídas se rigen generalmente por dos factores, que son los ambientales y los fisiológicos. La sarcopenia, alineada con factores hormonales, además de otros procesos implicados en el envejecimiento corroboran el empeoramiento de este problema de salud. Además, se comprendió que los restos en los niños pueden repercutir en graves complicaciones, haciéndolos físicos y mentales, provocando internaciones prolongadas, exposición a otras patologías y hasta la demanda de cuidados domiciliarios. *Conclusión:* en líneas generales, las quedas presentan una incidencia creciente a nivel mundial, siendo capaces de superar las dificultades fisiológicas, implicándose en la salud mental, en las configuraciones familiares, además de impactar directamente en la autonomía y en las actividades de la vida diaria.

**Palabras clave:** Ancianos; Caídas accidentales; Factores de riesgo.

## 1. Introdução

As quedas em idosos são compreendidas como grande problema de saúde pública, estando relacionadas a fatores de risco que podem levar a incapacidades, lesões e morte. São consideradas como síndromes geriátricas, que afetam as condições das pessoas de gerir suas próprias vidas em consequência de incapacidades físicas, psicológicas, sociais e econômicas (Oliveira et al., 2021).

Estatisticamente nota-se que pessoas com idade superior a 65 anos e que sofreram algum episódio de queda por ano têm uma prevalência de 28% a 35%; na faixa etária de 70 anos de idade este valor permeia de 32% a 42%. Em dados oficiais do Ministério da Saúde (MS), por meio de atendimento no Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 2013, foram registrados 93.312 internamentos de pessoas acima de 60 anos que sofreram queda, sendo que, dos registros mencionados, 8.775 chegaram a óbito por essa causa. A queda é, no Brasil, um dos principais motivos de internação e causa de morte acidental de pessoas acima de 65 anos, além de ser uma das importantes causas de morbimortalidade, superando as doenças prevalentes para a idade, como as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (Marinho et al, 2020).

Em países internacionais registra-se a prevalência de queda relacionada a idosos em 21% na Ásia Oriental e 19,1% na Polônia. No Brasil, podem-se evidenciar estudos apresentando diferentes valores para o mesmo agravio em diferentes municípios, a exemplo Natal (68,2%), Uberaba (28,3%), Florianópolis (18,9%), São Carlos (27,6%), Cuiabá (37,5%), Sete Lagoas (30%) e Catanduva (51%) (Lima, 2018).

Ainda a nível nacional, as capitais brasileiras apresentam os maiores registros de quedas de pessoas com 60 anos de idade ou mais, seja por registro de óbito, seja por internamento associado a esse agravio. Os maiores registros relacionados à mortalidade foram em Vitória, Goiânia, Florianópolis e Porto Velho, que apresentaram as maiores taxas de mortalidade por

quedas. Já as capitais com maiores taxas de internação foram São Paulo, Natal, Belo Horizonte e Porto Alegre. Entre as regiões brasileiras, a Sudeste, a Nordeste e a Centro-Oeste, seguidas pelas Sul e Norte, foram as mais representativas para esse agravo (Gaspar et al, 2019).

Neste cenário, destaca-se a educação em saúde como ferramenta necessária à promoção da qualidade de vida (QV) do idoso, por proporcionar conhecimento para a prevenção e redução de agravos, tornar a pessoa ativa na transformação de vida e incentivar o autocuidado e busca de autonomia. No entanto, torna-se indispensável considerar a singularidade do idoso para, assim, desencadear mudanças no comportamento individual (Sá et al, 2019).

Ademais, a literatura atual informa que 60 a 70% dos registros de quedas de idosos ocorrem no próprio domicílio ou em seus arredores, e que quanto maior a idade maior o risco de complicações graves, principalmente para pessoas acima de 75 anos. Assim, a identificação dos fatores de risco é importante para o desenvolvimento de medidas preventivas e de promoção da saúde tanto na comunidade, como no domicílio (Oliveira et al, 2021).

Em complemento, salienta-se que este agravo é delineado por dois fatores: intrínsecos e extrínsecos. Os fatores de risco intrínsecos estão relacionados diretamente com a pessoa idosa, como alterações fisiológicas do ciclo vital, patologias, polifarmácia e redução de seus mecanismos funcionais. Por sua vez, os fatores agravantes extrínsecos se relacionam às condições do meio ambiente, como a exposição a pisos deslizantes e tapetes, ambientes mal iluminados, ausência de corrimão, mobília instável e presença de animais (Lemos et al, 2017).

Deste modo, este estudo tem por objetivo identificar e compreender, por meio da literatura científica disponível acerca da caracterização e fatores associados a quedas de idosos no âmbito domiciliar.

## 2. Metodologia

Esta pesquisa se configura como uma revisão integrativa (RI) da literatura, que permite síntese de conhecimentos, avaliação de pesquisas importantes para decisões e melhoria da prática clínica, possibilitando conhecimento de determinado assunto, além de apontar lacunas do conhecimento que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos (Mendes et al., 2019).

A questão norteadora do estudo foi: “Quais as evidências científicas existentes quanto à ocorrência e fatores associados a quedas em idosos no domicílio?”. Foi utilizada a construção da pergunta na estratégia de PICo, que representa uma formação de estudo referente: P - População do estudo; I - Intervenção estudada ou tópico de interesse; Co - Contexto. Assim a estrutura: P - idosos; I – Acidentes por quedas; Co – Fatores de risco.

Os descritores controlados encontrados no Banco de Descritores em Ciências de Saúde (DeCS), identificando-se, assim os seguintes descritores: Idosos, Acidentes por quedas e Fatores de risco. As bases de dados usadas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine (MEDLINE) via PubMed.

Os critérios de inclusão serão artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados entre os anos de 2016 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os excluídos estudos relacionados foram do ano de referência do estudo, relatos de casos, teses, revisão de literatura, monografias.

O nível de evidencia usando será o de Soares et al., 2014, que explana sobre os níveis de evidência utilizados para a classificação foram baseados conforme a *Utilization – Focused Integrative Reviews in a Nursing Service*: Nível I: Metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II: estudos experimentais individuais; Nível III: estudos como ensaio clínico não randomizado; Nível IV: estudos não experimentais relacionada a pesquisa descritiva ou comparativa, pesquisa qualitativas e estudos de caso; Nível V: dados de avaliação de programa de dados obtidos de forma sistemática; Nível VI: são regulamentos e legislações.

A análise dos dados foi realizada por meio da leitura dos títulos e resumos de cada artigo encontrado durante as buscas para a análise final, a fim de compreender a sua adequação com a questão norteadora elaborada, e seguindo os critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos, perfazendo uma amostra final 08 artigos.

Além disso, para ampliar a busca dos achados, foi utilizada duas estratégias com descritores controlados e termos alternativos em mais de uma base de dados e assim pôde-se expandir os achados científicos. Destaca-se que as autoras utilizaram as estratégias de busca descritas no Quadro 1. Estas, por sua vez, foram utilizadas nas bases de dados: LILACS, BDEF, via BVS e Pubmed, via Medline.

**Quadro 1:** Estratégias de busca empregadas nas bases de dados durante busca de estudos. Brasil, 2022.

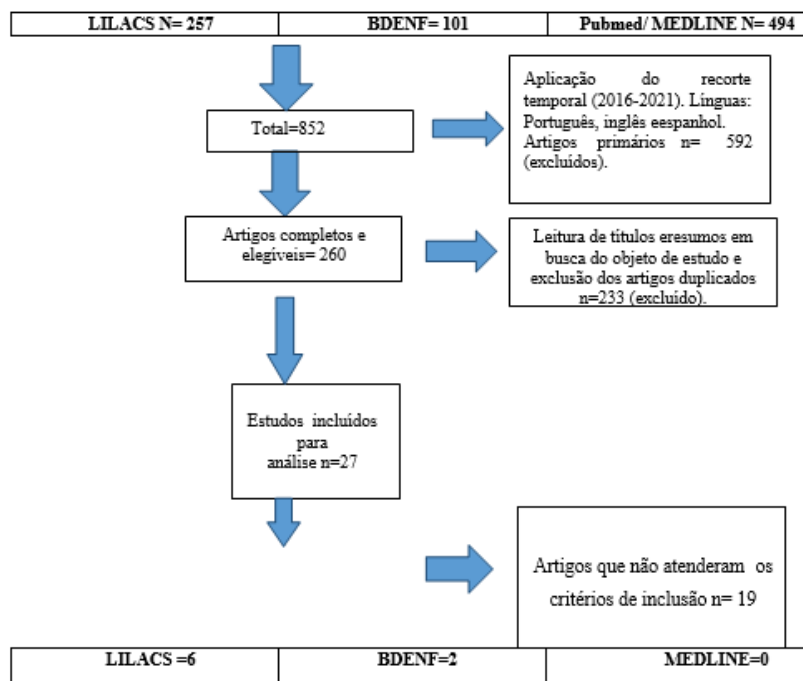
BASE DE DADOS	ESTRATÉGIAS DE BUSCA UTILIZADAS
LILACS, BDEF, (VIA BVS)	(Idoso) OR (Pessoa de Idade) OR (Pessoa Idosa) OR (Pessoas de Idade) OR (Pessoas Idosas) OR (População Idosa) AND ( Acidentes por quedas) AND (Fatores de risco) OR (Correlatos de Saúde) OR (Fator de Risco) OR (População em Risco) OR (Populações em Risco)
PUBMED (via MEDLINE)	(Aged) AND (Accidental Falls) AND (Risk Factors)

Fonte: Autores.

Na Figura 1 está descrita o método utilizado para a inclusão dos artigos encontrados com a estratégia supradescrita. Utilizou-se o método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* = PRISMA (modificado) para expor as etapas de seleção e inclusão.

A recomendação PRISMA consiste em um checklist com 27 itens e um fluxograma de quatro etapas. O objetivo do PRISMA é ajudar os autores a melhorarem seu relato de revisões, como também pode ser usado para a avaliações de intervenções (Galvão & Pansani, 2015).

**Figura 1:** Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa. Brasil, 2022.



Fonte: Autores.

### 3. Resultados

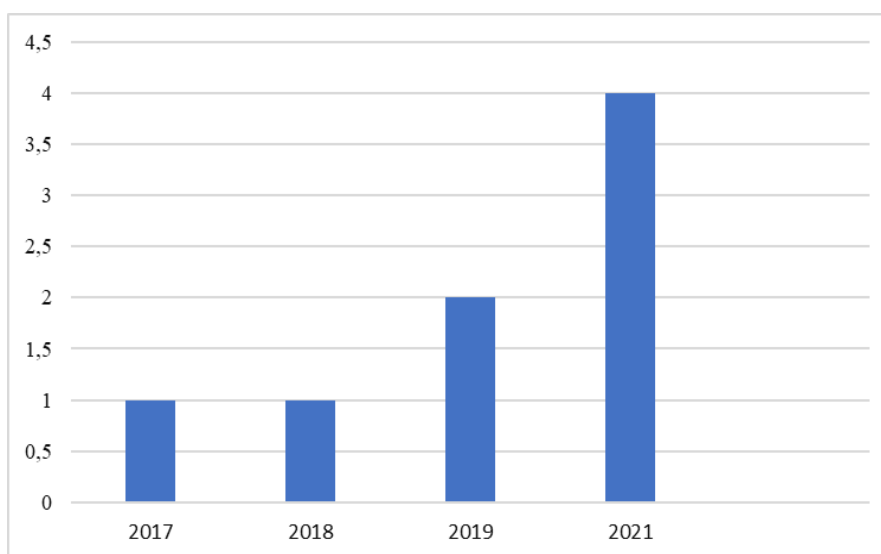
De acordo com o exposto na Figura 1, ao mesclar os descritores (quadro1) e aplica-los nas bases de dados, obteve-se uma amostra de 852 artigos, sendo: 257 na Lilacs (30,61%), 101 na Bdenf (11,85%) e 494 na Pubmed (57,98%). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados na metodologia, obteve-se uma amostra de 260 artigos, ou seja, 69,48 % dos artigos foram descartados.

Posteriormente, os autores realizaram uma leitura prévia dos títulos e resumos dos achados restantes, alinhando-os à questão norteadora deste estudo e excluindo o que não se adequaram à proposta desta pesquisa. Além disso, vale ressaltar que os artigos duplicados foram contabilizados somente uma vez.

Por conseguinte, evidenciou-se que 233 artigos não condiziam com o objetivo desta pesquisa, perfazendo uma amostra de 27 artigos para análise individual. Assim, após realizada leitura analítica de cada material na íntegra, obteve-se uma amostra final de 8 artigos, distribuídos nas bases de dados selecionadas

Nesse sentido, observou-se, conforme o exposto no Gráfico 1, no tocante ao ano de publicação, uma maior prevalência de achados no ano de 2021 e 2019, sendo o ano de 2021 representado com um total de 50,00% das publicações encontradas (n=4) e o ano de 2019 com 25,00% (n=2). Os anos de 2018 e 2017 apresentaram 1 estudo cada (25,00%, n=2).

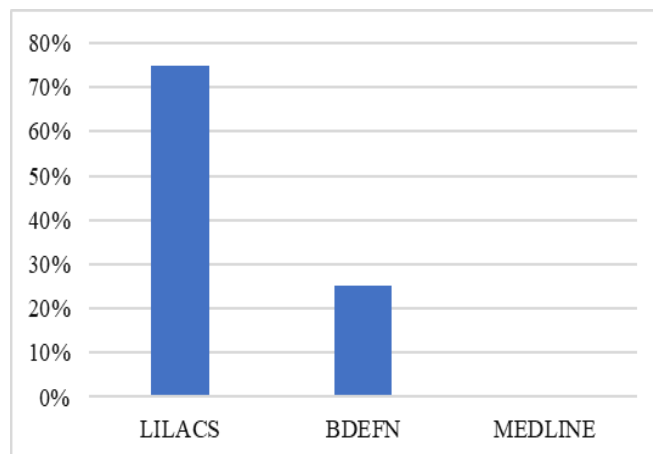
**Gráfico 1:** Distribuição dos artigos selecionados por ano de publicação. Brasil, 2022.



Fonte: Autores.

Já as bases de dados com maiores números de artigos selecionados para esse estudo foram na LILACS com 75,00% (n=6) e a segunda foi na BDENF com 25,00% (n=2), vide Gráfico 2. Os artigos selecionados nas bases de dados encontravam-se 100% na língua portuguesa, sem a necessidade de tradução.

**Gráfico 2:** Distribuição dos artigos selecionados nas bases de dados. Brasil, 2022.



Fonte: Autores.

Outrossim, quanto ao desenho metodológico de cada estudo, 62,50% dos achados foram do tipo qualitativo (n=5). Não houve repetição de mais de um periódico entre os achados. Os estudos foram selecionados de acordo com os autores, ano de publicações, bases de dados, título, metodologia do estudo, revistas ou periódicos e nível de evidências (Quadro 2).

**Quadro 2:** Caracterização dos artigos na Revisão Integrativa desse estudo. Brasil, 2022.

Autor (Ano)	Base de dados	Título	Metodologia do estudo	Revistas/periódicos	Nível de evidências
Batista, 2018	LILACS	Tempo de residência, habilidades motoras, fluência verbal, sintomas depressivos e suas inter-relações em idosos	Qualitativo	Revistas científicas UFF	III
Souza, 2017	LILACS	Treino de propriocepção na prevenção de quedas em idosos frente a realidade do envelhecimento populacional	Quantitativo	Revista Unifaema	III
Oliveira et al., 2021	LILACS	Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde	Qualitativo	Escola Anna Nery	IV
Teixeira et al., 2019	LILACS	Quedas em pessoas idosas: restrições do ambiente doméstico e perdas funcionais	Qualitativo	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	III
Cruz & Contencas, 2019	LILACS	Avaliação dos indicadores de sarcopenia e de risco de quedas em idosos	Quantitativo	Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício	II
Aguiar et al., 2021	LILACS	Prevention of falls in the elserly at home	Qualitativo	Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro	III
Amorin et al., 2021	BDENF	Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013	Quantitativo	Ciência & Saúde Coletiva	V
Oliveira et al., 2021	BDENF	Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio: um olhar para a prevenção	Qualitativo	Brazilian Journal of health Review	III

Fonte: Autores.

#### 4. Discussão

Após análise dos achados na literatura, percebeu-se uma alta prevalência em relação ao sexo feminino no tocante às quedas (78,2%), sendo elas mais de duas vezes maior quando comparado ao sexo masculino (dentro dos achados binários). Uma das justificativas para isso, segundo encontrado, é a caracterização do sexo feminino com maior tempo prevalente no ambiente doméstico, isto alinhado às alterações clínicas, as condições de adoecimento decorrente de uma menor força muscular e, ainda, ao processo de adoecimento crônico (Batista, 2018).

Segundo Aguiar et al. (2021), a crescente incidência deste agravo em pessoas do sexo feminino, mormente nas idades de 60 a 69, fora delineada por: piso escorregadio (44,9%), deambulação sem auxílio (56,25%), sendo 73,47% ao longo do dia e 57,14% em seus domicílios, apresentando por seqüela: mialgias (27,2%) e medos associados à queda (25,8%).

Ressalta-se também a associação de quedas em mulheres com idade avançada às patologias de base, residir sozinha, menor índice de escolaridade e polifarmácia, aumentando a probabilidade de interação medicamentosa. Em complemento, é válido salientar que tal prevalência em mulheres se dá por fatores hormonais, evidenciando a menopausa que pode ocasionar maior perda de células ósseas e, simultaneamente, maior instabilidade para deambular, problemas posturais, sendo assim um dos fatores de risco para acidentes (Aguiar et al., 2021).

Além disso, há os fatores de risco relacionados às condições ambientais, ao tipo de piso e ao uso de barras de apoio que também interferem no risco de quedas, sendo necessário um investimento financeiro para a implementação de medida preventivas que implicam nas condições sociais das pessoas idosas e de seus familiares (Teixeira et al., 2019).

É necessário enfatizar que o processo de envelhecimento é algo intrínseco e natural, estando o corpo sujeito às fisiológicas. Neste contexto, Souza (2017), enfatiza que tais modificações desencadeiam a diminuição da densidade óssea e da massa muscular, assim como a instabilidade postural, o comprometimento da capacidade visual e auditiva, a alteração do equilíbrio, declínio cognitivo e funcional, mudanças na velocidade da marcha, maior consumo de medicamentos e com essas alterações, isoladas ou combinadas, há a crescente prevalência do risco de quedas nesta população, caracterizando um processo de fragilidade.

Nesta perspectiva, a fragilidade é compreendida como um estado de instabilidade ou desequilíbrio da homeostase corporal, associado à redução da reposta do corpo aos mínimos agravos, promovendo declínios cumulativos que desencadeiam no fim uma maior dependência do idoso. Isto posto, idosos frágeis apresentam maior risco de resultados negativos para a saúde quando comparados com idosos robustos, como por exemplo, quedas, declínios funcionais e institucionalizações prolongadas devido ao grau de comprometimento relacionado a perda de massa muscular e das funções cognitivas (Oliveira et al., 2021).

Não obstante a isto, a partir do estudo de Cruz e Contencas (2019), compreendeu-se que a fragilidade predispõe quedas em idosos devido ao fato de que ocorre a diminuição da resistência física, alteração do equilíbrio, aparecimento de fraqueza muscular e sarcopenia. Apesar de distintas, a fragilidade e quedas estão atreladas, uma vez que, um indivíduo com perda de massa muscular, pode ocasionar sarcopenia, desenvolvimento de doenças crônicas, uso de medicamentos, déficit cognitivo, fatores estes que nitidamente aumentam a probabilidade deste agravo.

No tocante às quedas externas, compreendeu-se que, rotineiramente, acontecem em jardins, pátios, calçadas, garagens e ruas. Além disso, no contexto domiciliar, pode-se indicar como fatores agravantes: superfícies desregulares, pisos molhados ou escorregadios, tapetes não fixos ou objetos soltos, desnivelção do solo, degrau com defeitos, problemas com calçados, ausência de apoios e iluminação inadequada (Oliveira et al., 2021).

Ademais, os riscos de complicações, tais como fratura de colo de fêmur, lesões cranianas, podem ocasionar a demanda de internação hospitalar por tempo prolongado, expondo-os às Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), em especial àqueles que já possuem patologias crônicas como hipertensão, diabetes, ou que possuam quadros de desnutrição (Cruz & Contencas 2019). Alinhado a isto, no tocante às internações hospitalares, Oliveira et al. (2021) explicam que a



prolongação da hospitalização pode repercutir diretamente nos fatores biopsicossociais do paciente, mormente nos casos em que as complicações impactam sua autonomia e levam à dependência de cuidados domiciliares, posteriormente.

Destaca-se que os padrões de sono também corroboram para a alta incidência deste agravo. Ou seja, sua fragmentação ou interrupção contínua, repercute em uma menor eficiência de descanso, viabilizando momentos de sonolência diurna, aumento do uso de medicamentos para cefaleias, estresse e ansiedade, aumentando, deste modo, a debelação dos momentos de concentração nas atividades de vida diária (AVD), e refletindo no prevalente cenário de quedas e suas complicações (Amorim et al., 2021).

## 5. Considerações Finais

Neste estudo pode-se compreender, a partir dos achados na literatura atual, que há uma maior prevalência de quedas em pessoas idosas do sexo feminino no ambiente domiciliar, considerando os fatores fisiológicos e os fatores ambientais. No tocante ao domicílio, notou-se a correlação dos fatores ambientais (pisos escorregadios, degrau solto, ausência de barras de apoio) com os fatores fisiológicos (sarcopenia, diminuição de massa óssea, problemas no sono).

Confirmou-se que as quedas, em pessoas idosas, se configuram como um grave problema de saúde pública, prevalecendo como um cenário rotineiro nos serviços de saúde, em especial por suas complicações que perpassam as características físicas, podendo acometer, a longo prazo, a saúde mental. Corroborando esta narrativa, apresenta-se as lesões ósseas identificadas, que demandam internações, geralmente prolongadas, aumentando a exposição de infecções, lesões de pele e até a dependência de cuidados domiciliares contínuos.

Neste contexto, constatou-se nesta pesquisa que as quedas apresentam-se como fatores multicausais, delineadas pela idade, sexo, ambiente, ausência de apoio/acompanhamento familiar, baixo índice escolar, além do nível socioeconômico. Deste modo, a prevenção deste agravo por meio da extensão dos serviços de saúde ao domicílio é fundamental. Assim, sugere-se a implementação de estudos que visem a implementação de metodologias para conscientização desta população acerca deste agravo, bem como permitam a aproximação dos serviços de saúde aos domicílios por meio de ferramentas atuais, como a tele saúde.

## Referências

- Aguiar, L., Chaves, J., & Gomes, C. (2021). Prevention of falls in the elderly at home. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 3(02), 01-21. [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/706\\_prevencao\\_de\\_quedas\\_em\\_idosos\\_no\\_domicilio.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2021/706_prevencao_de_quedas_em_idosos_no_domicilio.pdf)
- Amorim, J. S. C. de, Souza, M. A. N., Mambrini, J. V. de M., Lima-Costa, M. F., & Peixoto, S. V. (2021). Prevalência de queda grave e fatores associados em idosos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 185–196. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30542018>
- Batista, W. O. (2018). Tempo de residência, habilidades motoras, fluência verbal, sintomas depressivos e suas inter-relações em idosos. *Revista científica UFF*. <https://doi.org/https://app.uff.br/riuff/handle/1/7251>
- Chehuen Neto, J. A., Braga, N. A. C., Brum, I. V., Gomes, G. F., Tavares, P. L., Silva, R. T. C., Freire, M. R., & Ferreira, R. E. (2018). Percepção sobre queda e exposição de idosos a fatores de risco domiciliares. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(4), 1097–1104. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.09252016>
- Cheng, M.-H., & Chang, S.-F. (2017). Frailty as a Risk Factor for Falls Among Community Dwelling People: Evidence From a Meta-Analysis. *Journal of Nursing Scholarship*, 49(5), 529–536. <https://doi.org/10.1111/jnu.12322>
- Cruz, A. S., & Contencas, T. S. (2019). Avaliação dos indicadores de sarcopenia e de risco de quedas em idosos. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício*, 18(2), 83-90. <https://doi.org/10.33233/rbfe.v18i2.2870>
- Galvão, T. F., & Pansani, T. d. S. A. e. H. (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 02(24), 335-342. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>
- Gaspar, A. C. M., Mendes, P. A., Azevedo, R. C. de S., Reiners, A. A. O., & Segri, N. J. (2019). Quedas: conhecimentos, atitudes e práticas de idosos. *Enfermagem Em Foco*, 10(2). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n2.1947>
- Giacomini, S. B. L., Fhon, J. R., & Rodrigues, R. A. P. (2020). Fragilidade e risco de queda em idosos que vivem no domicílio. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0124>



- Layla, S., Francisco, J., Marques, H. Santos, A., Nascimento, C., & Rodrigues, P. (2019). Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio: um olhar para a prevenção / Risk factors for falls in elderly homes: a look at prevention. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(3), 1568–1595. <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/1390>
- Lemos, G. F., Ferreira, J. B., Santos, K. T., Reis, L. A. dos, & Morais, K. C. S. de. (2017). Fatores Associados a Quedas em Idosos de uma Unidade Básica de Saúde. *Id on Line REVISTA de PSICOLOGIA*, 11(38), 150–165. <https://doi.org/10.14295/idonline.v11i38.884>
- Magalhães, J. L., & Silva, A. S. da. (2021). Atuação da equipe de enfermagem frente aos fatores de risco e prevenção de quedas na população idosa. *Research, Society and Development*, 10(6), e30510615846. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15846>
- Marinho, C. L., Nascimento, V., Bonadiman, B. S. R., & Torres, S. R. F. (2020). Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(3), 6880–6896. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-225>
- Mascarello, A., Borges, N. C., Alves, A. L. S., Doring, M., & Portella, M. R. (2021). Condições visuais autorrelatadas e quedas em idosos rurais: um estudo de base censitária/ Self-reported visual conditions and falls in rural elderly: a census-based study. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 3960–3977. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-314>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. d. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa. *Rev. Texto e Contexto Enfermagem*, 01(28), 01-13. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>
- Oliveira, S. R. N., Messias, F. M. de L., Cândido, J. A. B., Torres, G. M. C., Figueiredo, I. D. T., Pinto, A. G. A., Moreira, M. R. C., & Almeida, M. I. de. (2021). Fatores associados a quedas em idosos: inquérito domiciliar. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, 34, 1–9. <https://doi.org/10.5020/18061230.2021.10998>
- Oliveira, P. R. C., Rodrigues, V. E. S., Oliveira, A. K. L. de, Oliveira, F. G. L., Rocha, G. A., & Machado, A. L. G. (2021). Fatores associados à fragilidade em idosos acompanhados na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, 25(4). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2020-0355>
- Oliveira, S. L. F. d., Francisco, T. d. J., Santos, H. M., César, A. N., & Lima, P. R. d. (2019). Fatores de risco para quedas em idosos no domicílio: um olhar para a prevenção. *Brazilian Journal of Health Review*, 2(3), 1568-1595. <https://doi.org/https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/1390>
- Puts, M. T. E., Toubasi, S., Andrew, M. K., Ashe, M. C., Ploeg, J., Atkinson, E., Ayala, A. P., Roy, A., Rodríguez Monforte, M., Bergman, H., & McGilton, K. (2017). Interventions to prevent or reduce the level of frailty in community-dwelling older adults: a scoping review of the literature and international policies. *Age and Ageing*. <https://doi.org/10.1093/ageing/afw247>
- Sá, G. G. de M., Silva, F. L., Santos, A. M. R. dos, Nolêto, J. dos S., Gouveia, M. T. de O., & Nogueira, L. T. (2019). Tecnologias desenvolvidas para a educação em saúde de idosos na comunidade: revisão integrativa da literatura. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 27. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3171.3186>
- Santos, F. dos, Lange, C., Llano, P. M. P. de, Lemões, M. A. M., Pastore, C. A., Paskulin, L. M. G., Costa, A. E. K. da, & Raymundo, J. L. P. (2019). Falls of elderly people living in rural areas: prevalence and associated factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(suppl 2), 177–183. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0460>
- Soares, C. B., Hoga, L. A. K., Peduzzi, M., Sangaleti, C., Yonekura, T., & Silva, D. R. A. D. (2014). Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 48(2), 335–345. <https://doi.org/10.1590/s0080-6234201400002000020>
- Souza, A. (2017). Treino de propriocepção na prevenção de quedas em idosos frente a realidade do envelhecimento populacional. *Revista Unifaema*. <https://doi.org/http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/1275>
- Teixeira, D. K. S., Andrade, L. M., Santos, J. L. P., & Caires, E. S. (2019). Falls among the elderly: environmental limitations and functional losses. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 22(3). <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180229>
- Trevisan, C., Veronese, N., Maggi, S., Baggio, G., Toffanello, E. D., Zambon, S., Sartori, L., Musacchio, E., Perissinotto, E., Crepaldi, G., Manzato, E., & Sergi, G. (2016). Factors Influencing Transitions Between Frailty States in Elderly Adults: The Progetto Veneto Anziani Longitudinal Study. *Journal of the American Geriatrics Society*, 65(1), 179–184. <https://doi.org/10.1111/jgs.14515>
- Wana Borges Lima. (2018). Fatores associados a quedas em idosos da universidade da maturidade. *Revista Saúde & Comunidade*, 1(01), 27–36. <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/saudecomunidade/article/view/6314>
- Woo, M. T., Davids, K., Liukkonen, J., Chow, J. Y., & Jaakkola, T. (2017). Falls, Cognitive Function, and Balance Profiles of Singapore Community-Dwelling Elderly Individuals: Key Risk Factors. *Geriatric Orthopaedic Surgery & Rehabilitation*, 8(4), 256–262. <https://doi.org/10.1177/2151458517745989>